



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



CONTRIBUIÇÕES DA BIOÉTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA O BEM VIVER DE PACIENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Joyce da Silva Alves¹

Ana Virginia Sousa de Araujo²

Francisco Isaias Menezes da Silva³

Pamella Cristina Gadelha Freitas⁴

Janielly Rodrigues dos Santos⁵

Vera Lucia Mendes de Paula Pessoa⁶

GRADUAÇÃO - EIXO 1: Enfermagem e bem viver

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre a contribuição da bioética nos cuidados paliativos para o bem viver de pacientes em vulnerabilidade social. **Metodologia:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, onde foi incluída a análise de artigos relevantes sobre a temática, que respondiam aos objetivos da pesquisa. **Resultados e discussões:** A pesquisa apontou reflexões que destacam a importância da integração da bioética nos cuidados paliativos para a promoção do bem-estar de pacientes em situação de vulnerabilidade social. **Conclusão:** Conclui-se que a bioética desempenha um papel fundamental em promover a autonomia da população inserida em territórios fragmentados, garantindo equidade no acesso aos cuidados, orientando uma prática sensível diante das complexidades enfrentadas e ressaltando a importância de uma prática de enfermagem que reconheça e respeite os princípios bioéticos, especialmente em cenários de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Bioética; Vulnerabilidade Social; Cuidados Paliativos.

1. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

3. Graduando em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

4. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

5. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

6. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (1982), mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (1998), doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2001) e pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Ceará (2017). É pesquisadora do Grupo de pesquisa 'Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem' (GRUPECCE).

E-mail do autor: joycinha.alves@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos os cuidados paliativos têm ganhado destaque como uma abordagem integral e humanizada para pacientes em estágio avançado de doenças crônicas e terminais. Dentro desse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. No entanto, quando se trata de pacientes em situação de vulnerabilidade social, os desafios se tornam ainda mais complexos e multifacetados. A integração da bioética nesse contexto desafia os profissionais de enfermagem a reflexões críticas sobre como proporcionar cuidados que respeitem a dignidade, a autonomia e os direitos dos pacientes e assegurem o bem viver, mesmo diante de condições sociais adversas.

De acordo com o Journal of Pain and Symptom Management, em pesquisa realizada em 2021, o Brasil é o terceiro pior país para se morrer do mundo, no que diz respeito aos cuidados oferecidos aos pacientes que estão em situação de fim de vida. Nesse contexto, a situação precária dos cuidados de saúde em territórios fragmentados do Brasil, juntamente com as desigualdades socioeconômicas, acentua os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao fornecer cuidados paliativos a pacientes em situação de vulnerabilidade social. Afasta-se, assim, qualquer perspectiva favorecedora de uma boa morte.

Para definirmos o conceito de vulnerabilidade social, podemos citar o estudo de Michelly Eustáquia do Carmo e Francini Lube Guizardi que designa a origem da vulnerabilidade social não somente à ausência ou precariedade ao acesso à renda, mas também interliga as fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade de acesso a bens e serviços públicos. (CARMO, M. E. & GUIZARDI, F. L., 2018) Nesse contexto, as condições socioeconômicas desfavoráveis e as redes de apoio precárias podem intensificar a experiência de sofrimento e agravar as disparidades na assistência à saúde para pacientes em situação de vulnerabilidade social, que enfrentam múltiplos obstáculos ao acesso a cuidados de qualidade e, frequentemente, são excluídos de serviços essenciais de saúde.

Nesse contexto, a bioética surge como um instrumento essencial para orientar a prática de enfermagem em cuidados paliativos para pacientes em situação de vulnerabilidade social. A bioética não apenas oferece um conjunto de princípios éticos para guiar as decisões e ações dos profissionais de saúde, mas também promove uma reflexão crítica sobre questões morais e valores em situações de complexidade e dilemas éticos.

Autores como Bárbara Pesut e Sally Thorne ressaltam a importância de uma abordagem ética e sensível nos cuidados paliativos, especialmente ao lidar com pacientes em situação de vulnerabilidade social (Pesut & Thorne, 2007). Eles argumentam que a bioética pode ajudar os profissionais de enfermagem a reconhecer e abordar questões de injustiça, desigualdade e estigma que por vezes afetam a experiência de cuidado desses pacientes. Além disso, autores como Meiriany Arruda Lima e Camilo Manchola-Castillo abordam em seu estudo a importância da bioética e autonomia ao paciente em palição com o pressuposto de que a dignidade é um valor intrínseco ao ser humano demonstrando que a libertação pode contribuir para a formação de profissionais e pacientes mais críticos capazes de enfrentar momentos de vulnerabilidade. (LIMA, M. A. & CASTILLO, C. M., 2021).

Vale ressaltar, que esta reflexão pretende reconhecer os desafios éticos e morais enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao lidar com pacientes em vulnerabilidade social, tais como a escassez de recursos, a falta de apoio familiar e as disparidades no acesso aos cuidados de saúde. Portanto esta reflexão teórica tem como objetivo refletir sobre a contribuição da bioética nos cuidados paliativos para o bem viver de pacientes em vulnerabilidade social.

Justifica-se a escolha do tema proposto pela possível contribuição para o avanço do conhecimento em desenvolver práticas de cuidado mais éticas e compassivas para pacientes em situação de vulnerabilidade social e em fim de vida.

MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico reflexivo, a partir da revisão crítica de referências identificadas nas principais bases de estudos científicos. Adotaram-se cinco etapas na sistematização do percurso metodológico: identificação da literatura relevante; seleção dos artigos; análise crítica da literatura; síntese dos achados e reflexão crítica.

Inicialmente foi realizado uma busca sistemática em base de dados acadêmicos como, Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando termos de busca relacionados ao tema, como "bioética", "cuidados paliativos", "vulnerabilidade social". Os critérios de exclusão consideraram a relevância do conteúdo para o objetivo de estudo e a qualidade metodológica dos artigos.

Após a análise aprofundada dos artigos, foi realizada uma reflexão crítica sobre a contribuição da bioética nos cuidados paliativos para o bem viver de pacientes em vulnerabilidade social.

O presente estudo prescinde de apreciação por comitê de ética por ter sido desenvolvido a partir de informações de domínio público. Entretanto, os autores assumem o respeito aos direitos autorais, referenciando cada uma das obras aqui citadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma análise realizada mediante ao que diz respeito sobre os princípios da bioética que são abordados nos cuidados paliativos a pacientes em situação de vulnerabilidade, trazemos à tona a busca pela promoção da dignidade do ser humano, dentro dos parâmetros da bioética que envolvem garantir que os valores morais humanos não se percam, independentemente do desenvolvimento histórico e social da humanidade, durante as tentativas de solução de conflitos e dilemas éticos. Diante disso, os cuidados paliativos são definidos pela Organização Mundial de Saúde - OMS (2002), como cuidados totais e ativos prestados ao paciente cuja doença não responde mais aos tratamentos curativos e, quando o controle da dor e outros sintomas psicológicos, sociais e espirituais, tornam-se prioridade. A bioética no âmbito hospitalar é comumente utilizada na tomada de decisões a respeito da situação do indivíduo hospitalizado, e quando se trata de pacientes em estado de palição torna-se ainda mais necessária a implementação de medidas que corroboram com o respeito à autonomia e dignidade do paciente em questão.

Neste cenário, o que se pode refletir sobre a necessidade e as problemáticas de assegurar os cuidados paliativos para uma população vulnerável? Podemos começar refletindo sobre a equidade da oferta do cuidado paliativo no âmbito hospitalar, tendo em vista que essa equidade nos dias atuais é bem restrita e de difícil acesso diante dos cenários de vulnerabilidade. A equidade na saúde é a garantia de direitos e acesso aos serviços, independente das condições financeiras. Ao trazer os cuidados paliativos para uma população vulnerável, é essencial adotar uma abordagem sensível às diversidades e especificidades presentes nesse contexto. Além disso, é importante considerar os desafios logísticos e estruturais que podem dificultar o acesso aos cuidados paliativos para essa população. Isso pode incluir a localização dos serviços de saúde, o transporte para pacientes que vivem em

áreas remotas ou de difícil acesso, e a disponibilidade de recursos financeiros para cobrir os custos associados aos cuidados paliativos. Assim, somente através de uma atenção cuidadosa e adaptada às realidades individuais de cada paciente em situação de vulnerabilidade, podemos assegurar que os cuidados paliativos cumpram seu propósito de proporcionar conforto, dignidade e qualidade de vida em seus momentos finais.

No contexto dos cuidados paliativos, onde o foco está na qualidade de vida e no alívio do sofrimento de pacientes com doenças graves e em estágio avançado, o livro "Sobre a Morte e o Morrer", de Kübler-Ross, oferece insights valiosos sobre os estágios emocionais pelos quais esses pacientes passam e as dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde. No âmbito da advocacia em saúde para pacientes em vulnerabilidade social, reconhece-se a importância de garantir um acesso equitativo aos cuidados paliativos, significativo para uma assistência justa e humanizada. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental nessa defesa ativa dos direitos dos pacientes, enfrentando desafios como interpretações variadas do conceito de advocacia e questões culturais, religiosas e hierárquicas. Ao seguir o Processo de Enfermagem e adotar uma abordagem sensível às diversidades individuais, os enfermeiros podem promover uma assistência centrada no paciente, respeitando sua autonomia e dignidade até o final da vida.

Ao revisar a literatura sobre o exercício da advocacia em saúde pelo enfermeiro em defesa do paciente, o estudo "Exercício pelo enfermeiro da advocacia em saúde em defesa do paciente: revisão integrativa" destaca importantes desafios e considerações em relação ao acesso equitativo aos cuidados paliativos para pacientes em situação de vulnerabilidade social. (ITO, A. S. et. al., 2021) Na prática, existem séries de obstáculos estruturais, como disparidades no acesso aos serviços de saúde, escassez de recursos adequados e barreiras culturais profundamente enraizadas. Ademais, a efetividade da advocacia em saúde pode ser comprometida por questões hierárquicas e falta de reconhecimento institucional. Portanto, embora os enfermeiros desempenham um papel relevante na defesa dos direitos dos pacientes, é importante reconhecer as limitações dessa advocacia em meio a sistemas de saúde complexos e desiguais

Os resultados desta análise refletem a importância da integração da bioética nos cuidados paliativos de enfermagem para pacientes em situação de vulnerabilidade social. Portanto, os profissionais de enfermagem devem estar preparados para o enfrentamento de tais desafios éticos, assim, promovendo uma prática reflexiva e crítica que assegure o respeito aos direitos e valores dos pacientes, contribuindo assim para uma assistência mais ética, compassiva e digna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Nesse estudo, foram abordadas as contribuições da bioética nos cuidados paliativos para o bem viver de pacientes em situação de vulnerabilidade social. Recapitulando os principais pontos debatidos, observamos que a bioética desempenha um papel fundamental em promover a autonomia do paciente, garantir equidade no acesso aos cuidados, e orientar uma prática sensível diante das complexidades enfrentadas por essa população. No entanto, isso requer uma abordagem sensível às diversidades e especificidades individuais, reconhecendo as barreiras estruturais que podem dificultar o acesso equitativo aos cuidados.

Além disso, é válido ressaltar a necessidade de garantir equidade no acesso aos cuidados paliativos, independentemente das condições financeiras ou sociais dos pacientes. Isso demanda uma abordagem sensível às diversas realidades e desafios presentes nesse contexto, bem como a superação de barreiras estruturais que possam dificultar o acesso justo aos serviços de saúde. Tal abordagem requer uma reflexão crítica sobre os valores morais e éticos envolvidos, aliada a um comprometimento ativo na defesa dos direitos dos pacientes, com o propósito de assegurar uma assistência humanizada e equitativa até o final da vida.

Os resultados enfatizam a importância de uma prática de enfermagem que reconheça e respeite os princípios bioéticos, especialmente em cenários de vulnerabilidade social. Ao seguir diretrizes como a promoção da autonomia e a busca pela equidade no acesso aos cuidados, os profissionais de enfermagem podem garantir uma prática mais ética e compassiva, assegurando a dignidade e o bem-estar dos pacientes vulneráveis.

REFERÊNCIAS

FINKELSTEIN, E. A. et al. Cross country comparison of expert assessments of the quality of death and dying 2021. **Journal of pain and symptom management**, v. 63, n. 4, p. e419–e429, 2022.

CARMO, M. E. DO; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, n. 3, 2018.

WITTMANN-VIEIRA, R.; GOLDIM, J. R. Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 334–339, 2012.

FERRARI, R. R. PRINCÍPIOS DA BIOÉTICA. IN **TOTUM - Periódico de Cadernos de Resumos e Anais da Faculdade Unida de Vitória**, v. 4, n. 1, 2017.

KOERICH, M. S.; MACHADO, R. R.; COSTA, E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. **Texto & contexto enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 106–110, 2005.

LIMA, M. A.; MANCHOLA-CASTILLO, C. Bioética, cuidados paliativos e libertação: contribuição ao “bem morrer”. **Revista Bioética**, v. 29, n. 2, p. 268–278, 2021.

SILVA, R. A. Bioética e fim de vida: princípios éticos: a intervenção do enfermeiro no fim de vida. **Revista Percursos**, v. 15, p. 56-76, nº 28, 2013.

BARROS, F. P. C. DE et al. Acesso e equidade nos serviços de saúde: uma revisão estruturada. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 110, p. 264–271, 2016.

ITO, A. S. et al. Exercício pelo enfermeiro da advocacia em saúde em defesa do paciente: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e525101018956, 2021.

ALBUQUERQUE, A. Dignidade humana: proposta de uma abordagem bioética baseada em princípios. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 18, n. 3, p. 111–138, 2017.

SOUZA, E. V. DE et al. Identificação de situações e condutas bioéticas na atuação profissional em saúde. **Revista Bioética**, v. 29, n. 1, p. 148–161, 2021.

ITO, A. S. et al. Exercício pelo enfermeiro da advocacia em saúde em defesa do paciente: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e525101018956, 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle de sintomas. Rio de Janeiro: INCA; 2001. World Health.

Pesut, B., & Thorne, S. (2007). Ethical and sensitive research: A review of the literature. **International Journal of Nursing Studies**, 44(6), 857-866.